

## A nova política de Spike Lee

O novo filme de Spike Lee, "O Plano Perfeito", em cartaz na cidade, revela um cineasta mais preocupado com aspectos políticos contemporâneos, de modo mais sutil e menos panfletário

PÁGINA 4



DIÁRIO DO NORDESTE

# Caderno 3

Fortaleza, Ceará, 25 de março de 2006

e-mail: caderno3@diariodonordeste.com.br

SPETT KOMECC  
7.000 BTU'S  
a partir de 24x  
R\$ 82,00  
ISO 9001:2000  
Eletra.com  
AV. DES. MOREIRA, 1602  
3368-2815 / 3264-1219

# Reações humanas

Divulgação



BYE-BYE PHANTOM: linguagem épica adaptada para o universo simbólico dos conflitos bélicos contemporâneos

*Produções internacionais pela Terrinha são raras. Japonesas, então... Em sua abertura, a Semana Sesc de Artes Cênicas possibilita esta verdadeira façanha: "Bye-Bye Phantom", da companhia japonesa Gekidan Kaitaisha (algo como Teatro da Desconstrução) entra em cena em apresentações hoje e amanhã no Teatro José de Alencar. Até o próximo dia 31, data em que comemora seis anos, o Teatro Sesc Emiliano Queiroz será palco de outras montagens, oficinas e debates sobre o teatro*

O contexto da montagem é universal: descreve as reações orgânicas vivenciadas sensorialmente, em tese, por quaisquer indivíduos contemporâneos, diante de um cenário aterrador que parece tornar-se cada vez mais cotidiano. Trata-se da sombra nefasta das nossas recentes guerras, travadas indistintamente sob as orientações bélicas provenientes dos Estados Unidos: da Guerra do Golfo, em 91, ao conseqüente ataque ao território norte-americano, em 11 de setembro de 2001. O manifesto "desconstrutivo" japonês usa linguagens complementares: dança, teatro, música eletrônica e projeções em vídeo.

Hiruko Hino, Kenjiro Kum Amoto, Miyuki Nakajima, Reiko Aota, Shiro Amemiya e Reiko Anjo integram o elenco da montagem japonesa, sob a direção artística de Shinjin Shimizu e música de Toshiyuki Ochiai. Em cena, uma reflexão sobre os fantasmas que cerceiam a realidade bélica, destrutiva, redefinidora à revelia de milhares e milhares de rotas humanas. Em inglês, algumas palavras rotas ajudam à interação com a platéia. "Os performers são

como objetos, caindo e desrespeitando as leis da gravidade e usando seus corpos como instrumentos percussivos", comenta o diretor Shinjin Shimizu, no material de divulgação do espetáculo, revelando como se expressam as reações internas e externas suscitadas pelos conflitos armados.

O Teatro da Desconstrução, Gekidan Kaitaisha, atua em Tóquio, há 21 anos. A base de sua performance cênica está na contextualização épica, tão natural à tradição artística japonesa, e aqui manifestada através da repetição de movimentos, numa linguagem corporal expressiva. O choque se dá com a apropriação, por esta estética, de temas relacionados ao cotidiano contemporâneo, tendo já feito montagens abordando questões como racismo, sexismo e preconceitos de diversas amplitudes. A primeira turnê do grupo japonês pelo País já foi vista em São Paulo, Belo Horizonte e Salvador.

**SERVIÇO** "Bye-Bye Phantom" - Peça da companhia japonesa Gekidan Kaitaisha. Hoje, 21h, no Teatro Sesc Emiliano Queiroz (Av. Duque de Caxias). Amanhã, 19h, no Teatro José de Alencar. Ingressos: R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (estudantes, comerciários e idosos acima de 65 anos).